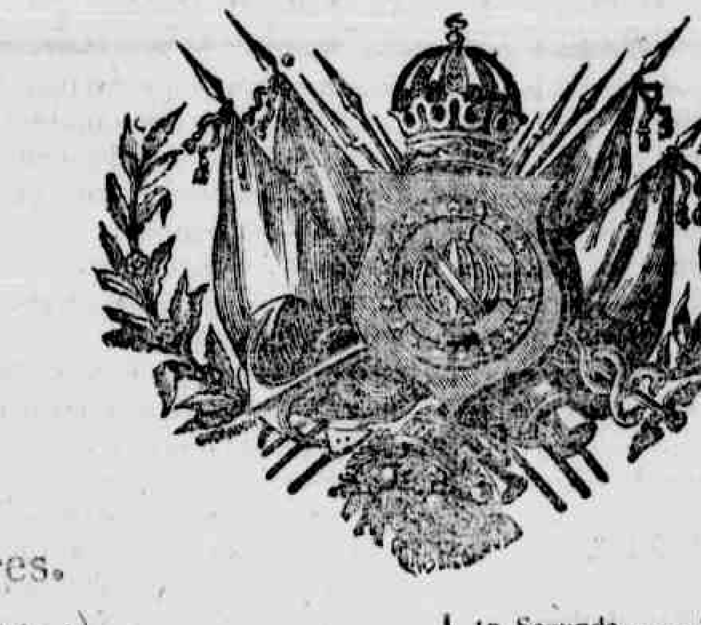
ANNO DE 1840. TERÇA FEIRA — **18 DE FEVEREIRO. NUMERO 40**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.



Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praca da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

FEVEREIRO 17.

Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa .... 80 por 0/0 premio, por meio offerecido.
França...... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO --- Moedas de 6$400 rs, Velhas	14$800	a	15$000
" Ditas " " Novas	14$400	a	14$600
" Ditas de 4$000 rs.	8$200	a	8$300
PRATA --- Patacões Brazileiros	1$580	a	1$600
" Pezos Columnarios	1$580	a	1$600
" Ditos Mexicanos	1$540	a	1$560

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

17 Segunda	S. Silvino B.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
18 Terça	S. Theotonio Prior	Rellação e aud. do J. de D. da 1. v. man.
19 Quarta	S. Conrado F.	Sessão da Thezouraria.
20 Quinta	S. Eleutherio B. M.	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
21 Sexta	S. Maximiano B.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
22 Sabbado	S. Margarida de Cortona F.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
24 Domingo	da Septuag. S. Lazaro Monge.	

Mare cheia para o dia 18 de Fevereiro.

As 4 horas e 30 minutos da tarde -- As 4 horas e 54 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 do corrente.

Officio -- Ao Commandante das Armas, ordenando-lhe que faca demittir do servico nos recrutas João Gomes da Silva, e Renovato Bispo de Lima, visto terem provado não estarem nas circunstancias de servir na Tropa de primeira linha.

Dito -- Ao mesmo, para fazer embarcar no Brigue Escuna Nicteroy, as quinze praças que forão mandadas addir aos Corpos desta cidade, as quaes pertencendo a Companhia Provisoria de Caçadores de primeira linha da Provincia das Alagoas, são requisitadas pelo Exm. Presidente respectivo.

Dito -- Ao Bacharel João Quirino Rodrigues da Silva, ordenando-lhe em cumprimento da Lei, e a bem do publico serviço, que parta para a Comarca de Garanhuns a fim de exercer nella as funções do seu lugar de Juiz de Direito do Crime, logo que na Comarca em que actualmente se acha tenha chegado o Doutor Bento Joaquim de Miranda Henriques, que para ella fora removido

Portaria -- Ao Commandante do Brigue Escuna de Guerra -- Nicteroy, para faser-se de vella para a Provincia das Algoas, a fim de conduzir para esta Cidade as Praças de primeira Linha desta Provincia ali existentes.

Idem do dia 14.

Officio -- Ao Director do Arsenal de Guerra, para mandar por em liberdade, o ex-Educando do mesmo Arsenal Francisco Pereira Machado, que se acha detido a requisicão do respectivo Ajudante, visto ser elle filho unico de Viuva, bem conduzido, e haver prestado bons serviços na G. N. onde serve.

Dito -- Ao Commandante das Armas, respondendo ao seu officio de 14 do corrente, que tanto o Capitão Candido Eufemio Lins de Mello, como o Alferes Antonio Faustino de Miranda, devem ser considerados desempregados, e como taes sem direito algum ao vencimento da gratificação addicional.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

O Brigue Inglez Flita, vindo de Halifax, entrado em 14 do corrente, Capitão James Flokant, consignado a M. Calmont & Comp. Manifestou o seguinte.

1950 Barricas com bacalhão, 14 meias ditas com dito, 150 barricas com barbatanas de dito, 250 pez de taboado de pinho, 2 barris com carne de porco.

--A Pauta he a mesma do numero 21

MEZA DO CONSULADO.

Pauta do preço corrente do assucar, algodão, e mais generos do Paiz, que se despachão na Meza do Consulado de Pernambuco na semana de 17 á 23 do mez de Fevereiro de 1840.

Assucar branco novo	1.	Sorte	ar.	2100
	2.	«	"	2000
	3.	«	"	1900
800	4.	«	"	1750
	5.	«	"	1600
	6.	«	"	1450
Dito mascavado novo	1.	Sorte	"	1300
800	2.	»	"	1200
Dito branco velho	1.	Sorte	"	2000
	2.	»	"	1900
	3.	«	"	1800
700	4.	«	"	1650
	5.	«	"	1500
	6.	«	"	1350
Dito mascavado velho	1.	Sorte	"	800
300	2.	«	"	700
Algodão em pluma	1.	Sorte	"	6700
	2.	»	"	5700
	3.	«	"	4700

Joze Maria Cezar do Amaral.
Francisco Joze Marinho.
Feitores e Conferentes.

-- A Pauta he a mesma do n. 34.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 16 DE FEVEREIRO.

Illm. e Exm. Snr.--Forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino, Delfino, preto, escravo de João Tavares Cordeiro, por um dos Commissarios de Policia da Freguezia do Recife á pedido de seo senhor; Julião, Ribeiro da Silva, pardo, pelo Sub-Prefeito de S. Antonio, por ebrio; Joze Rodrigues Lucio, semi-branco, pelo Sub-P. dos Affogados por desattender ao respectivo Fiscal no exercicio de suas funcções, e João Evangelista Barroso, e Antonio Vidal Negreiros, pardos, pelo Sub-Prefeito de Maranguape, por haverem ferido gravemente na noite do dia 14 do corrente no lugar do Janga o preto André, escravo do Reverendo Chantre João da Silva da Fonceca, de que se procedeo nos competentes Termos.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Dia 17.

Illm. e Exm Snr.--Forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino: Felippe de Santiago, e Antonio, pretos, este escravo de Manoel Ignacio Monteiro, pela patrulha de Policia do districto do Carmo, por estarem brigando; e Antonio Pereira da Silva, branco, e Joze, preto, escravo de Joze Teixeira Pereira, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista, pelo mesmo motivo.

Partecipo mais á V. Ex. que hoje pelas 9 horas do dia no lugar da estrada dos Afflictos foi disparado um tiro por um pardo em Francisco Manoel da Silva Tavares, vindo este de seo sitio para esta Praça, de que felizmente escapou, por ter sido empregrdo o dito tiro no seo escravo, que vinha boleando o carro, em que elle tem de costume andar.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

CONSULADO DE PORTUGAL.

O abaixo assignado, Consul de Portugal n'esta Provincia, avisa aos recebedores da Carga da barca Portugueza "Senhora do Rozario", e a quem mais possa interessar, que se acha depositado na Chancellaria do Consulado um Instrumento de Protesto, e Vistoria, feito no Tribunal de Commercio de 1. Instancia de Lisboa, pelo qual consta, que tendo a dita Barca sahido d'aquelle Porto, com destino a este de Pernambuco no dia 6 de Dezembro do anno p. p, arribou a aquelle mesmo porto de Lisbsa, no dia 21 do mesmo mez por lhe terem sobrevindo grandes temporaes que a isso a forçárão para salvacão commum como tudo melhor consta do dito Instrumento de Protesto E como d'esta arribada forcada seja procedente a avaria grossa a fim de contribuirem as partes interessadas com o que for de direito na parte que lhe for relativa se faz o presente annuncio; não só para que não possaõ allegar ignorancia, mas para que dedusão o seu direito no praso da Lei depois do qual senão admittirá mais reclamação alguma. Outro sim se aviza aos Carregadores, e a quem mais possa interessar, que o Capitão da referida Barca, tem protestado não pagar avaria alguma que appareca na Carga como é expresso no artigo 1613 do Codigo Commercial Portuguez.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 17 de Fevereiro de 1840.

O Consul.
Joaquim Baptista Moreira.

ASSOCIAÇAÕ COMMERCIAL.

--Illm. e Exm. Snr.--Bem quisera a Associação Commercial desta Cidade poupar-se a vir roubar o precioso tempo de V, Ex. com a exposição pouco lisongeira mais indispensavel que vem submetter a consideração de V. Ex.

Pela Lei Provincial n. 27 de 11 de Junho 1836 foi instaurada nesta Cidade a Inspecção para examinar e clasificar as qualidades do Assucar e do Algodão, que viessem ao mercado, e determinar os pezos dos volumes antes de serem despachados: aos Inspectores do Algodão incumbio a citade Lei no artigo 4. faserem abrir todos os fardos, que vierem ao Mercado, examinarem a sua qualidade, limpesa, e puridade, fasendo igualmente marcar com tinta em cada fardo a qualidade &c.: aos Inspectores do Assucar incumbio o art. 5. de examinarem todas as Caixas e fechos que vierem ao mercado, procedendo-se a este exame por um ou mais furos por onde extrahindo-se somente a quantidade do Assucar que for necessaria, se possa justamente verificar a sua qualidade, e estado de puresa.

Ao art. 9. impos a mesma Lei aos proproprietarios dos generos, que forem achados falsificados a multa no triplo do damno que pertendião causar; e no art. 10 autorisa o Presidente da Provincia a dar instrucções e regulamento, e tomar as medidas necessarias para a prompta execução da Lei De conformidade com este art. da Lei, o Exm. Governo Provincial fez as Instrucções de 30 de Setembro 1836, que no Capitulo 1. art 2 diz. "Todos os empregados serão sugeitos ao ponto da Meza de Diversas Rendas, e quando não cumprirem com os seus deveres poderão ser suspensos pelo Administrador, e demittidos pelo Governo No artigo 6. Cap. 2. diz: aos Inspectores pertence não só examinar, e qualificar o genero na forma dos artigos 4. e 5 da Lei, como inspeccionar o pezo nas respectivas balanças....., No art. 24, estabeleceo o mesmo Regulamento o modo pratico de se fazer effectiva a arrecadação da multa, e ahi incumbe aos Inspectores de mandarem lavrar os termos de achadas com as circunstancias ali indicadas; e finalmente no artigo 3. determina que occorrendo na pratica do dito Regulamento algum inconveniente, que embarace ou dificulte a sua execução os Inspectores o representão ao Administrador da Meza de Diversas Rendas, e este immediatamente o exporá ao Governo da Provincia para diliberar como intender, podendo todavia o mesmo Administrador providenciar interinamente a respeito dos casos urgentes.

Mas em 30 de Maio do mesmo anno de 1836 estava formalisado, e sancionado o Regulamento das mezas de Consulado, que se mandarão criar na Cidade do Rio de Janeiro, na Provincia da Bahia nesta Provincia e no Maranhão, e por este Regulamento tão bem se impõe ao Administrador, e Empregados da Meza a obrigação de fiscalisarem as falsificações, e no art. 200 a perda do genero no cazo de falsificacão deste, do peso, e taras, e mais a punição do falsificador com as penas da Lei.

Ora combinando-se as disposições deste Regulamento com a citada Lei Provincial, e Regulamento do Exm. Governo da Provincia, conclui-se com toda evidencia que tendem todas estas disposições com identidade para o mesmo fim da fiscalisação, a respeito dos trez objectos, generos, pezos, e taras, embora apresentem alteracões quanto ao pessoal somente na criação dos Inspectores, que em verdade são entidades, que em nada alterárão a essencia da cousa, até porque são sugeitos a fiscalisação, e inspecção do Administrador da Meza do Consulado: consequentemente o Administrador da Meza não está isento de examinar, e vigiar seu procedimento no exercicio de suas funcções, bem como examina, e com escrupulo summamente consciencioso quanto dizem respeito aos interesses da Fazenda Publica o que certo he mui louvavel, oxalá esse dever desempenhasse o mesmo Administrador não só por esse lado das Publicas Rendas, mas tão bem pelo lado do interesse publico, e da justiça destributiva.

Mas Exm Snr, hum máo fado, huma estrella má faz que por este lado do publico interesse, e da justica o Administrador só encontre duvidas, e abrolhos, e taes e tantos que nem ainda com toda sua penetração, elle pode bem reconhecel-os; e estremalos, como compridamente provão os seus despachos de 9, e 13 de Novembro do anno 1839 documentos 1. e 2., e todavia o que he verdade que se não pode escurecer, he que tendo-se inspectado no dia 11 de Setembro deste mesmo anno dez saccas de Algodão da marca constante do documento 3 e 4, e sendo declaradas pelos respectivos Inspectores de 1. qualidade, se verificou depois que ellas continhão Algodão muito inferior; que estava apenas cercado de huma porção de milhor qualidade, que guarnecia a superficie das mesmas saccas, o que comprovão os citados documentos 3 e 4.

He semelhantemente verdade, que recebendo o Negociante Adolfo Schramm no dia 9 de Outubro quatro caixas de Assucar, com os Ns. constantes do documento 5. forão classificadas pelos Inspectores por 2. sorte, e queixando-se o mesmo negociante a esses Inspectores, estes classificarão a 1. das ditas 4 caixas por 3. sorte, e as 3 ultimas por 1. sorte? e alem d isto com o mesmo negociante tem occorrido a falsificação de taras cons-

tante dos documentos 6, 7, 8, e 9.

He ainda verdade o outro facto acontecido com o Negociante N. O Bieber a respeito das caixas d'Assucar das marcas e numeros que mencionão a carta, e documentos 10 e 11. E finelmente he ainda huma triste, e amarga verdade o facto acontecido neste Imperio mesmo com as oitenta caixas, que sendo aqui inspectadas, e fiscalisadas quanto as qualidades, pesos e taras, na Provincia da Bahia se encontrarão falsificadas, e por isso forão apreendidas como com toda a luz mostra o documento 12.

Ora d'estes factos, e de muitos outros que aos Peticionarios faserem sua circunstanciada exposicão, formaria hum mui longo cathalogo, salta aos olhos: 1. que os Inspectores não preenchem seus deveres, não cumprem a Lei de seu Regimento, e deixão que sofrão as partes, como a respeito d'essa apreenção na Bahia, o prejuizo de hirem agora ter custozas e prolongadas demandas para haverem o seu prejuiso consideravel, encontrando a resistencia que he natural fação os demandados, acobertados como estão com essa inspecção lesiva, e illusoria que só pode prestar a os falsificadores. Mas até agora ainda huma só apreenção não sahio a luz, e o Administrador da Meza a quem as partes queixozas tem recorrido nenhuma providencia tem dado; não inspecciona os Inspectores, não vigia os trabalhos, e só cura em estudar duvidas, e reconhecer abrolhos.

Os Peticionarios vem respeitosamente pedir a S. Ex remedio que destrua esse mal pela raiz: a execução das Leis, a compulsão aos Empregados para fiel execução de seus deveres, a remoção das duvidas com que o Administrador do Consulado paresse querer justificar a sua omissão, em não dar inteiro vigor ao art. 200 do Regulamento de 30 de Maio de 1836, eis o que os Peticionarios vem implorar a V. Ex. e confião de sua rectidão e justiça. E. R. M.

Salla da Associação Commercial de Pernambuco 7 de Fevereiro de 1840. Joze Ramos de Oliveira. Prezidente. Joze Jeronimo Monteiro, Secretario.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

FRANÇA.

Toulon 14 de Dezembro.

As noticias que recebemos d'Argel pelo vapor Vautour, que de la sahio a 30 do passado, e chegou aqui hontem á noute, são muito desagradaveis.

A 30 de Novembro, ouvia-se de Argel troar a artilheria ao longe. Parece que todas as nossas tropas se estavão batendo com os soldados de Abder-Kader que sustentavão na planicie. Todas as pessoas que chegavão á cidade, vindas do sitio do combate, eram detidas pelas authoridades, a fim de que nada transpirasse do que se passava fora. Esta medida tinha por objecto evitar que lavrasse mais o desalento, que era já mui grande entre os europeos. Na Cidade de Argel não tinha ficado nem um soldado, estando confiada a sua guarda; e a conservação da ordem aos colonos francezes, entre os quaes reinava a maior inquietação

A população mourisca, que sobe ao menos a 20 mil almas estava pelo contrario muito alegre, entregando se, com a exaltação que o fanatismo religioso e politico inspira aos mouros, a todas as orgias do ramazan, que ha de acabar a 7 de Dezembro. Segundo os boatos que corriam entre os mouros, boatos que estão corroborados pelos escriptos que se tem espalhado em nome de Abder-Kader, representante do profeta; este chefe arabe devia entrar no dia 7 em Argel, e dar de beber a sua mula na fonte de Bab-Azum, devendo este animal espirar apenas tiver bebido. Já se vê que Abder-Kader se lisongeia de entrar triunfante no dia sete em Argel, donde ha de expulsar os infieis.

Tudo isto inspirava grandes receios aos europeus, vendo a atitude hostil dos mouros mais como aquelles são senhores dos fortes que dominam a cidade, estão seguros contra um golpe de mão.

Todas as tripulações das embarcações fundeadas na enseada d'Argel haviam desembaraçado para auxiliarem os europeos em caso de alguma insurreição. Alguns vapores tinhão ido a Oran, e trazido de la todas as tropas, que aquella guarnição pôde dispensar. Os acampamentos que havia em Oran extramuros foram abandonados.

O Vautour trouxe officios do marechal para todos os commandantes de divisões e de sub-divisões militares, pedindo sem duvida esforços, pois que da prompta chegada destes a Argel depende talvez a sorte da colonia. Disem que esta noite embarcarão tropas nos vasos disponiveis. O terceiro ligeiro, que formou hontem os seus dois batalhões de guerra, e o 53 de infanteria, que chegou hoje de Marcelha a marchas forçadas, hão de embarcar hoje mesmo nas embarcações Neptune, e Argel. Ha ordens urgentissimas para apressar quanto for possivel a sahida destas tropas, e tudo deixa crer que atras destas irão outras.

NOTICIAS DO PAQUETE.

O nosso correspondente particular de Londres em data de 23 de Dezembro nos communica o seguinte.

Londres 23 — Não obstante a carta que esse Sr. Ministro da Fasenda acaba de escrever ao Sr R. Thronton promettendo fazer justiça e melhorar a sorte dos possuidores dos Bends, apesar da publicidade que se lhe tem dado, os fundos Portuguezes não melhoram e quasi que não tem venda: seu preço nominal esta tarde é a de 33 1/4. Os hespanhoes tem melhorado e fecharam de 24 tres quartos a 24 sete oitavos. O direito de introducção do trigo está a 18. s 9 d por Quartera. Os algodões e o café conservavam o preço com boa e grande saida, porem os tabacos froxos.

Mui numerosa será a primeira reunião do Parlamento em rasão da votação do subsidio annual que se hade fixar para o futuro esposo da nossa joven Rainha, porem circulam certas vozes sinistras relativas a certas disposições que na lei quer fazer a Camara dos Pares para a reunir no caso que morra S. M. antes que seu marido deixando filho de menor idade. Em fim logo sahiremos desta duvida.

Parece, segundo nossos Periodicos, e bem ao contrario segundo os francezes, que a Bandeira Ingleza foi insultada nas Ilhas mauriticas por dous navios de guerra francezes: assim o annunciam as cartas de Port-Lonis, porém o nosso governo, se, acaso assim foi, ha de ter cuidado de exigir uma plena satisfação.

Queixam-se aqui de que o Governo Hespanhol não havia querido tolerar o culto Protestante na Havana aos Commerciantes Inglezes ali estabelecidos, permittindo-lhes uma igreja com seu correspondente clerigo: esta queixa só póde ter apoio na imaginação dos visionarios: o Governo hespanhol observa que aquella colonia cada dia prospera mais, cada vez é mais productivo o Erario; logo; a que tolerar a mais lexe innovação desta especie depois dos recentes exemplos que nos offerecem a decadencia da Jamaica e demais Colonias Inglezas, divididas na maior parte as perniciosas e illusorias doutrinas que tem feito conceber aos habitantes e aos negros, os missionarios Protestantes, methodistas ou Ana Baptistas etc? Dizem aqui que os Inglezes estabelecidos na Habana essencialmente contribue a sua prosperidade! Aquelles Srs foram ali consultando seus proprios interesses, e como a Ilha de Cuba tem a sorte de não produzir o sufficiente para supprir as exigencias, quero dizer q'se aquelles Senhores ali não estivessem haveria outros em seu logar!

Houve outra nova victoria na India, cujo resultado foi ficarem perto de 1,000 prisioneiros em nosso poder e um thesouro de dinheiro e alfaias que vale perto de 4,500 contos de reis: em recompensa das repetidas vantagens recentemente obtidas em todo aquelle continente foi elevado á dignidade de Conde Lord Anckland Governador Geral daquellas possessões; á de Lord. Kean o General Sir John Kean, sendo feitos Baronetes, Knights, e cavalleiros da ordem do Banho, outros muitos Chefes e officiaes: como neste paiz se é muito escrupuloso em dar ordens dando-se só por algum feito ou quando algum serviço o exige são altamente apreciados em Inglaterra similhantes destincções.

Casou o ministro Lord Palmerston com a Condessa viuva de Cowsser, irmã de Lord Melbourne, e de Frederic Lamb: esta Senhora tem 49 annos e o nobre Lord passa de 60, « porem mais vale tarde que nunca ».

Acaba o Conde de Ludlow de escrever uma carta ao actual Duque de Bedford incluindo-lhe um presente de cem mil libras esterlinas dizendo-lhe que tinha tenção de lhes deixar em seu testamento, porem que julgou mais acertado darlhes durante sua vida: gostos ha que mereciam chicote; pois o duque que tem uma renda annual igual aquella somma, para nada precisa deste donativo, que caberia melhor fazer felizes as familias dos parentes e amigos do tal Conde.

São 900 mil pezos duros os que acabam de chegar a Falmouth em um navio de guerra desde Tampico de Altamira.

Occupava quasi que exclusivamente a attenção de Pariz a fuga do Conde Corni Chanel, que no seo transito pelo pateo do Palacio da justiça para a Conciergerie (prisão) se encontrou com uma Senhora, que pertendeu ser sua mulher, e enganando o Gendarme que o acompanhava logo desappareceo: a Senhora foi presa logo depois.

As noticias d'Africa não são lisongeiras: Abdel-Kader por toda a parte fazia proclamar a Guerra como Guerra Sancta, chamando ás armas todos os fieis, e este convite era universalmente seguido. Os Arabes haviam simultaneamente atacado toda a linha franceza, e estes só, e com grande difficuldade pela muita gente que por causa de molestias tem perdido, podiam guardar a defensiva. O marechal Vallée estava furioso e jurava vingar-se logo que lhe chegue o reforço de 25 mil homens que espera. Boa chimera é esta! O marechal devia conhecer que ainda que mandem para ali milhões de francezes, nunca poderão ter pacifica a posse daquelle territorio, e que hão de ser dali repellidos. A linha de territorio que occupam os francezes era desde o começo, demasiado extensa, e não podem já ser aggressores nella.

A abertura das Camaras devia ter logar hoje mesmo em Pariz, e veremos como explica o rei dos francezes os negocios de Africa, e as occurrencias nas Mauritias. « Achando-se mui enfermo o Barão de Pasquier, » Chanceller de França, acaba de sollicitar aquelle logar para quando estivesse vago pelo Conde Molé, porem respondeu S. M., que estava já promettido ao duque de Broglié, cuja missão á Napoles não tem outro objecto que o de induzir aquelle soberano para que não receba o duque de Bordeos em sua projectada visita áquella capital. Causa mui grande inquietação a Luiz Filippe a prolongada estada daquelle joven Principe em Roma mormente sabendo-se que sua visita e as que propõe fazer a Turin e Napoles são de combinação com certos planos que projecta para fazer valer seus direitos á Corôa de França; assim é que se nota com bastante sentimento, quão numerosa vae sendo a emigração para a Italia dos poderosos legitimistas Francezes.

Foram achados nos dias 16, em uma busca dada em caza do marquez de... vinte mil cartuxos e quatro maquinas infernaes!

A exportação de productos francezes para a Hespanha em 1833 excedeu setenta milhões de francos, ao passo que a introducção em França de productos hespanhoes, em igual época, não excedeu a 36 milhões de francos: eis aqui uma das causas naturaes porque o governo francez lucta com a Inglaterra, a fim de obter a preponderancia na Peninsula: não se incluem nesta somma os effeitos, isto é, uniformes, armas, peças, viveres etc. para uso dos carlistas avaluados em 30 milhões de francos, que clandestinamente entraram em Hespanha em 1838, e se Luiz Filippe fez vista grossa a isso foi com o fim de ver se prolongando-se a contenda, ali morria a liberdade, persuadido de que quanto menos liberdade tenham as nações visinhas menos inquietos e exigentes ha de estar o povo francez!

Acaba de comparecer ante o tribunal de Donai, a Senhora A — por haver querido obrigar W — a que com ella se batesse em duelio, por causa de falta de cumprimento de palavra, e insultal-o por cobarde e infame

E' grande a miseria que se sente nas classes jornaleiras da França.

Nossos periodicos publicam uma carta escripta pelo brigadeiro Linage, authorisada pelo Duque de la Victoria, cujo contheudo nos faz pronosticar a queda do ministerio Perez de Castro, attentas declarações que contem. Em verdade que esse plano de dissolver as cortes a cada momento, de maneira alguma póde merecer approvação: os ministros devem sahir das maiorias parlamentares: nós nos alegraremos muito com a queda do actual ministerio hespanhol, em rasão de que está demasiado sugeito á vontade do Gabinete das Tuilherias. Recommendo a V. a leitura de uma communicação do Quartel General do Duque da Victoria, achará no Courier de 16 e verá algumas cousas curiosas.

As noticias que da Catalunha recebemos são mui satisfatorias para a causa da Rainha, e tambem d'Aragão annunciou um augmento na deserção do campo Carlista.

Grandes demonstrações de jubilo tem havido em Cobourgo, por motivo do casamento proximo do Principe Alberto, com a Rainha de Inglaterra.

Morreu em Napoles de 69 annos de idade o marquez Ruffo, primeiro Ministro daquelle governo. Hia a sahir de Pisa para Triste a Duqueza de Berry, e tinham morrido recentemente em Vienna a Duqueza de Sagan, irmã da Duqueza de Dino, e o Conde de Bruneti, cazado com uma irmãa da Condeça de Toreno, ambos netas da defuncta Duqueza de Osuna.

Acaba de soffrer uma terrivel derrota parlamentar o ministerio do rei de Hollanda, por causa de uma proposta de emprestimo que foi regeitada com numerosa maioria. O Hospodar de Waltachia apoiado pelo autocrata de todas as Russias, está tyrannisando aquelle paiz, e acaba de promulgar um decreto de desterro perpetuo contra o coronel Caunseano chefe da opposicão.

A questão Turco-Egypcia está no mesmo estado, se bem confiamos na sua amigavel e breve terminação. As esquadras haviam ido aos portos de inverno, porem tal era o silencio estudioso observado em Constantinopla pelo embaixador Mr. de Pontoés, que se ignoravam quaes eram as verdadeiras vistas da França.

O embaixador Grego Zographos, chegou em um vopor, que disparou 21 tiros, e foram correspondidos pelas baterias Turcas, porem havendo o bom Sr. só contado 19, não quiz desembarcar por 24 horas, até que lhe explicaram o engano.

Sanccionou a final o rei da Grecia o projecto apresentado pelo banqueiro Wright de Londres para o restabelecimento de um banco.

NECROLOGIA.

Frederico VI Rei de Dinamarca.

Frederico VI, que nasceu a 28 de Janeiro de 1768, estava para fazer 72 annos. Chamado desde 14 de Abril de 1784 a tomar parte, como co-regente, na direcção dos negocios, pelo motivo de não poder seu pai Christierno VII, já mui debil de espirito e de corpo, supportar só o pezo da administração, occupou realmente o throno 55 annos, apezar de não haver subido ao throno senão a 13 de Março de 1808; isto é, foi o seu reinado um dos mais longos, e ao mesmo tempo o mais completo de que póde fazer menção a historia do seu paiz.

Educado por sua mãi Carolina Mathilde de Inglaterra, e pelo celebre infeliz Struensée I seu primeiro mestre, recebeu Frederico V. uma instrucção propria da sua alta jerarquia, Todavia não se notou nelle qualidade alguma brilhante, mas era dotado de retidão, honradez, e boas intencões, e era amado dos seus subditos, e respeitado pelos seus visinhos; mas as cousas memoraveis, verificadas durante o seu reinado, devem attribuir-se em grande parte aos seus ministros, e em particular aos dois condes de Bernstorff, e filho.

Frederico encontrou a Dinamarca n'uma situação administrativa e financeira deploravel com papel moeda sem credito, e com encargos que pareciam impossiveis de cumprir. E posto que a divida publica não foi, nem pôde ser ainda amortisada de todo, e a industria e o commercio nacionaes apenas tem podido restabelecer-se dos funestos golpes que haviam sffrido, deixa o fallecido monarcha ao seu herdeiro um paiz comparativamente feliz e florescente. O merito é tanto maior quanto que a fortuna se mostrou adversa durante muito tempo para com o principe e para com os seus estados.

Não é certamente aqui o logar de referir a historia circumstanciada do ultimo meio seculo; todavia uma breve resenha chronologica dos acontecimentos que o fizeram notavel na Dinamarca, bastará para fazer o devido apreço do seu ultimo soberano, e da importancia do seu reinado.

Desde os primeiros annos da sua regencia teve de luctar com as intrigas de Juliana, viuva de Frederico V, predecessor de seu pai. Conseguiu finalmente vence-las com o auxilio do primeiro conde de Bernstorff, e a acertada administração deste ministro, em quem teve a prudencia de depositar toda a sua confiança, lhe grangeou uma popularidade, que nunca se desmentiu.

Em 1808, uma alliança contractada anteriormente com a Russia empenhou a Dinamarca n'uma guerra contra a Suecia, que só durou 15 dias e á qual a intervenção da Inglaterra, e da Prussia poz feliz termo.

A contar d'aquella época gosou o paiz por espaço de 12 annos de uma paz, de que seguramente precisava mais do que nenhum outro, sendo de notar que Frederico VI foi de todos os principaes da Europa o menos hostil ou para melhor dizer o que mais sympathias mostrou para com a França revolucionaria. Em despeito dos esforços de seus irmãos coroados não tomou partido em nenhuma das coalisações que desde 1792 até 1800 se formaram contra as novas ideias que successivamente proclamaram a assemblea constituinte, e a convenção. Isto seria liberalismo, ou pruden-

cia ? . . O que é certo é que desta prudente neutralidade tirou grande partido a Dinamarca que debaixo de tal protecção chegou a um alto grau de prosperidade. A sua marinha era então bastantemente forte para medir as suas forças com a Inglaterra obteve no Mediterraneo em 1799, quando se tractava de fazer respeitar a sua qualidade de neutra, bastam para explicar a indigna e infame vingança que sir Home Popham tomou mais tarde em nome da sua patria.

Antes desta época, que é um facto capital no reinado de Frederico VI, teve a sua esquadra outro serio encontro com a marinha britannica: foi em 1800 Obrigada pelas pretenções da Inglaterra a renunciar á sua neutralidade havia-se alliado a Dinamarca com o Imperador Paulo I, e com o Consul Bonaparte, para combaterem. O exercito dinamarquez tomou Hamburgo e Lubeck. Nelson foi mesmo a Copenhague offerecer batalha: mas, tão habil diplomatico, como intrepido nauta, não esperou, para negociar a paz, o exito de uma luta valerosamente sustentada de ambas as partes, e que seria talvez em desvantagem sua Enganando, ácerca do estado definitivo das suas forças, um inimigo a quem por outra parte se offereciam condições razoaveis. retirou-se com uma esquadra mal parada, depois de haver conseguido de Frederico VI, que rompesse com a França e com a Russia. Pouco depois a tragica morte de Paulo I dissolveo esta efémera alliança.

Uma nova era de paz se seguio a estes acontecimentos; mas foi desgraçadamente perturbada por um segundo ataque da Inglaterra; ataque imprevisto, para o qual não havia motivo algum, e que ha de ser para aquelle paiz uma nodoa eterna, um ferrete d'infamia, ao mesmo tempo que um motivo de grande lucto para a Dinamarca. Falamos do celebre bombeamento de Setembro de 1808. Sem previa declaração de guerra, sem pretexto plausivel para um rompimento, Sir Home Popham e lord Cathcart apresentaram subitamente á vista de Copenhague com uma numerosa esquadra, e com um exercito de desembarque e exigiram que se lhes entregasse a esquadra dinamarqueza. Depois da negativa que era de esperar da parte d'uma nação, apoiada no seu bom direito, principiaram as hostilidades. Não tardou a capital de Frederico VI, que de maneira alguma estava preparada para a defensa a verse forçadamente a abrir as suas portas ao seu vencedor, depois de terem morrido 1500 dos seus habitantes, e de haverem sito incendiados pelas bombas inglezas os seus mais bellos edificios. Quinze naus de linha, 14 fragatas, 5 bergantins, e muitas embarcações mercantes foram transportadas para a Inglaterra.

A Dinamarca, a contar daquelle dia, foi aliada da França, e a mais fiel, porque até 14 de Janeiro de 1814 não se reuniu com um corpo de 10 mil homens aos exercitos ligados contra Napoleão. Esta fidelidade que foi por fim desmentida pelos revezes de 1814, ficou bem cara. O tractado de Pariz lhe tirou a Noruega, não lhe dando em troca senão o pequeno ducado de Lawenburgo, e uma fraca indemnisação em dinheiro.

Eis-aqui em poucas palavras a hitoria exterior de Dinamarca debaixo do reinado de Frederico VI Os seus resultados foram a perda de uma provincia proporcionalmente muito importante e a d'uma esquadra, que figurava entre a Europa, e que até agora ainda não foi substituida.

No interior, esta historia carece de accidentes, mas appresenta resultados mais felizes, n'uma palavra, póde reunir-se em alguns pontos principaes:

1. A emancipação dos servos.

2. A abolição do trafico da escravatura de que Frederico VI. deu primeiro que ninguem o exemplo, mesmo antes da Inglaterra pelo seu decreto de 16 de Março de 1792, posto difinitivamente em execução em 1804; e o sensivel melhoramento da sorte dos escravos nas colonias dinamarquezas.

3. O estabelecimento das commissões arbitraes destinadas a conciliarem os processos na sua origem.

4. A total abolição do tormento que até estes ultimos annos existia ainda em parte, mediante o qual authorisava a lei a applicação de um certo numero de açoutes nos rozados de quem se queriam extorquir declarações.

5. A activa propagação do ensino mutuo e da grammatica, nas escholas do reino

6 Por ultimo, a creação em 1831 e em 1834, dos Estados provinciaes, divididos em 4 assembleas consultivas, para as ilhas, para a Jutlandia, para o ducado de Soleswig, e para o ducado de Holstein.

Devemos dizer, que este esboço de governo representativo é ainda mui imperfeito, que conserva na sua integridade os direitos do soberano, e que ainda exerce as suas funcções com difficuldades; mas apezar disto he preciso confessar que esta he uma homenagem e tributada ás luzes e ás ideas do seculo. Como fundador destas assembleas, e sobre tudo como filantropo, e como protector das letras e das artes que constantemente animou, Frederico VI, merece occupar hum distincto logar nos annaes da sua patria. A França não deve esquecer-se apesar da sua defecção, que foi por muito tempo seu amigo leal e sincero.

O rei defuncto não deixa senão duas filhas do seu matrimonio com Maria Sophia Frederica de Hess Cassel Ambas estam casadas com principes da familia: Carolina, que é a mais velha, está unida a um duque da raça de Glucksburgo, depois de se haver divorciado do actual principe hereditario, e á muito tempo que vive retirada da Corte; e a --Wilhelmina Maria está casada com o principe Frederico Fernande, irmão segundo do novo rei.

Este é primo de Frederico VI. Nascido em 18 de Setembro de 1786, tem agora 53 annos. O episodio mais notavel da sua vida é a desesperada tentativa que fez em 1714 para reconquistar a Norwega em seu proveito. Por mui pouco tempo – desde 19 de Maio até 15 de Agosto - teve o titulo de rei; mas vendo que os seus esforços para se manter em tão efémero reinado eram superfluos á vista das forças superiores da Suecia, abdicou promptamente, e contentou-se com os direitos eventuaes que tinha á coroa de Dinamarca.

Concluirá agora a obra começada pelo seu predecessor? Tres reuniões dos Estados provinciaes, posto que ainda informes, feitas em 1834, 1836, e 1838, tem feito fermentar no reino bastantes ideas de progresso e de liberdade. E' verdade que até agora não se tem manifestado com bastante energia, e por consequencia á muito tempo para se dirigirem a serem desenvolvidos pacificamente, e pouco a pouco Este é o papel que a rasão parece que reserva para o novo principe, se elle quizer escutar os seus conselhos. (C. Nacional.)

(Do Nacional de Lisboa)

Correspondencia.

Senhores Redactores -- Sem ter nascido em Portugal, eu não pude ler no seu Diario de Sexta feira sem possuir-me de indignação, o insulto inaudito contra a independencia, e direito mercantil do Pavilhão Portuguez, arrancado do porto de uma possessão sua e levado ao alto mar para ser assassinado pela prepotencia Britanica, resumida na cabeca de serveja de hum tal Eliot commandante de hum Brigue!!!. E ainda existe a Nação Portugueza? Ainda restão descendentes dos Albuquesques, e Castros?... Vms dizem no seu artigo, que elles renascem! Ah? Porem como? " Huns mortos, outros morrendo!," Sim, existem alguns, porem não impunhando a espada para fulminar o insulto, vingar a honra, e independencia do seu paiz; mas sim infermos de apoplexia ou mortos de faniquitos E he com isto, que Vms. secundando a phraseologia do anarchico Nacional, verdadeiro Midas de todas as injusticas, e abjecções do partido exaltado de Portugal; julgão renovado o tempo glorioso dos briosos Luzitanos? He candura de mais! Deixem, deixem que o Midas, e a sua sequela se incumbão de atenuar esse e outros calis de amargura que a ixinanida Nação Portugueza liba no seu delirio.

Não julguem, Snrs. Redactores, que eu pretenda menoscabar a dor, os sentimentos briosos, posto que impotentes, do honrado Marquez de Sabugosa, nem tão pouco o susto apopletico do primeiro Ministro Barão de Sabrosa: aquelle morreria conhecendo o desmantelo eminente do seu paiz, este terá conhecido sobre o leito do ultrage, a impossibilidade de ser Albuquerque, ou Castro, com a gente do Nacional etc. Sim, meus Senhores; no tempo de Albuquerque, e de Castro, Vms. o sabem, houverão dous Monarcas Portuguezes, hum que mandou arrestar todas as embarcações d'huma Nação (a franceza) pela restituição de hum papagaio de propriedade portugueza, e não houve quem por este procedimento forte se lembrasse de faser calculos e commentos de economia politica: outro que não obstante todos os embaraços, todas as predições funestas a seu respeito, não duvidou hir sepultar-se em Alcerquebir para estender o imperio Lusitano. Hoje em dia hum Rei de Portugal depois do fatal, e inatencioso alboroto do dia de Corpus Christi, sahio de tarde a passeio com sua Augusta Espoza, porque (disserão os Nacionaes, e Athletas) tão insolito acontecimento, como esse ataque a Religião, as leis, e a tranquilidade publica nada tinha com suas Augustas pessoas!!! Ha nisto sua differença ou não? Vão notando.

No tempo de Albuquerque, e de Castro existia a Nação Portugueza, hoje existem partidos: naquelle tempo havia verdadeiro caracter nacional, exata obediencia as leis, intima convincção de deveres concienciosos hoje he bem sabido: as Leis são discussões o brio nacional he impogar os bens monacaes, e ter consicencia he ter liberdade de consciencia.... Torna aqui aparecer sua differenca ou não? Tomem este outro acentamento.

No tempo de Albuquerque disse este mesmo grande Albuquerque quando se vio malquisto com o Rei pela causa do povo e malquisto com o povo pela cauza do Rei; -- Velho! acolhete a Igreja! -- Hoje se diz em Portugal -- Demulão-se as Igrejas!.. Comão-se os disimos, e quem venerar o culto Divino, que o sustente. -Ora digão-me faz isto ou não uma grande differenca na moral dos povos? Então he d'ahi em grande parte que provem a diversidade dos portuguezes de Nuno Alvares Pereira, de D João de Castro, de Affonso de Albuquerque, aos portuguezes Manoel Passos, e do Brujaca? Ouzaria no tempo de Duarte Pacheco, hum cerveija inglez meter a pique a bandeira de Orique?? Animar-se-hia hum Rossin (ou Rocinante) a entrar a foz do Tejo, apresionar a esquadra Portugueza, e não só não ser metido a pique como nem receber fogo de todas as fortificações? Pois se assim tão differentes correm as cousas hoje, do que forão na epocha em que se dividia o Orbe entre as coroas de Portugal, e Castella, como he que a morte do illustre veterano Sabugosa, e a apoplexia do Barão de Sabrosa nos pode faser parecer renovados os tempos heroicos do patriotismo Luzitano? Outros erão os principios e as convicções desses tempos de heroismo; seus ultimos phosphoros apagarão-se na guerra da Peninsula. Hoje são outros os resultados das ideas, por tanto he impossivel renascerem os mesmos sentimentos, os mesmos sucessos. E como será possivel, se a respeito do proprio objecto que nos occupa, isto he, sobre o commercio de escravatura, está a nação Portugueza em tão perene duvida como o está ainda sobre a estabelidade de suas novas instituições? O Nacional faz das questões diplomaticas a respeito desse commercio, verdadeiras questões de estado; outros com os periodicos dos Pobres tambem com fortes argumentos, asseverão que taes duvidas são de puro interesse particular, em que figurão gentes do Rio Tinto, e altas personagens do Ministerio! Ora sede Portuguez, sede lá Egas Muniz no meio destas recreminações, destas velhecadas! Talvez, quem sabe? Talvez o Marquez de Sabugosa falecesse de sentimento pelo ultrage do Pavilhão Portuguez, não desconhecendo as tramas, e os interesses privado da sucia... Talvez o Barão não pensando que a sua bondade o viesse a comprometer n'um caso tão critico com a dignidade nacion., e o poderio Britanico, cahi-se de cama. Porem nem n'hum, nem n outro caso, eu vejo hum novo Egas Munis, hum novo Affonso d'Alburquerque; porq' qualquer que fosse tão honrado como o primeiro, iria elle mesmo para a Inglaterra offerecer-se em desempenho dos tratados; hum tão virtuoso como o segundo, não espiraria raivoso, acolher-se dia á Igreja para não ser expectador de tantas indignidades. Portanto Snrs. Redactores os brilhantes, tempos da gloria, e do poder dos Portuguezes, não renasce, nem pode renascer no meio dos seus oprobios de sua nulidade politica. Assim o pensa.

Hum assignante do Echo.

THEATRO.

O Director para apresentar em Scena os dramas de grande expectaculo já annunciados, Decisa para manter as despezas indispensaveis, de sessenta Socios (pois tantos são os Camarotes) a quarenta mil reis cada um, para a formação de uma Sociedade Theatral. Os Senhores que pretenderem ser socios, podem dirigir-se ao Srs Luiz Moreira de Mendonça, José Peres da Cruz, loja na rua do Cabugá, e Herculano ~~José de~~ Freitas, isto até o dia vinte e dois do corrente, a fim de se dar principio aos trabalhos Theatraes.

Avisos Diversos.

☞ A abaixo assignada pelo presente annuncio declara ao respeitavel publico que seo cunhado o Sr. Custodio José da Silva lhe vendeo duas escravas em data de nove de Janeiro deste presente anno, sendo uma negra de nome Maria do gentio de Angolla, de idade de vinte e cinco annos pelo preço de quatrocentos mil reis, e outra mulatinha de nome Francelina de idade de seis annos pelo preço e quantia de cento e cincoenta mil reis, por isso que são de sua propriedade.

Francisca Alexandrina Jacome Pessoa.

☞ Uma Senhora que estiver nas circunstancias de ensinar particularmente a bordar d'ouro, e fazer flores, tudo com perfeição, annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua Direita no 1º andar do sobrado por cima da botica D. 11.

☞ Quem tiver pesos de ferro usados para vender até oito ou dez arrobas, annuncie ou dirija-se a rua do Amorim, no armazem junto aos Srs. Machado & Santos.

☞ Ha quem tenha duas canoas com os seus competentes canoeiros para botarem area em qualquer parte; quem precisar dirija-se a rua da praia do Rangel D. 8.

☞ Aluga-se um preto, ou preta para servir uma caza, pagando-se mensalmente: quem a tiver annuncie.

☞ Vende-se uma canoa aberta por preço muito commodo, propria para tirar entulho; quem pertender annuncie.

☞ Precisa-se alugar uma casa para pequena familia, não excedendo a oito mil reis mensaes o seu aluguel, ainda que seja em alguma rua menos publica, com tanto que tenha quintal e cacimba; dá-se fiador, ou paga-se adiantado; quem tiver para alugar annuncie.

☞ O Bacharel Formado Francisco Bernardo de Carvalho passou seu escritorio para o primeiro andar da casa da rua do Vigario, por cima do armasem do Snr. João Carole, junto a pra a do Commercio, as pessoas que de seu prestimo necessitarem, ahi o podem procurar para a Advogacia, das nove horas até meio dia, e para o ensino de Latim e Francez das seis as tres da tarde.

☞ Aluga-se um optimo sobrado em Olinda na rua de S. Beato, o mais proximo que alli existe da Academia do Curso Juridico, com muitos commodos: a pessoa que o pretender dirija-se as 5 Pontas no ultimo sobrado da viuva do Peixoto; ou em Olinda nos 4 cantos em casa do Escrivão das Decimas João Gonçalves Rodrigues França a tractar do ajuste.

☞ Precisa-se de huma ama que tenha bom leite; quem estiver nas circunstancias queira dirigir-se a rua do Padre Floriano D. 3.

☞ Precisa-se de um conto de reis a juros, pelo tempo de seis mezes, dando-se de premio dous por cento ao mez, com boa firma: quem os quiser dar annuncie por este Diario a morada.

☞ Quem precizar de um rapaz Brazileiro para ensinar 1. letras fora da praca, para o que se acha sufficientemente habelitado não só por ter os conhecimentos necessarios, como pelo exercicio em que se acha nesta profissão: annuncie para ser procurado, ou dirija-se neste Recife ao 3. andar do sobrado da rua da Senzala velha junto ao de João dos Santos Porto, e na Cidade de Olinda ladeira da Mizericordia caza D. 12.

☞ Quem precizar de uma ama para caza de pouca familia: dirija-se a rua da Roda caza por baixo do sobrado que foi Roda D. 10.

☞ O Senhor Antonio Martins Sardinha, dirija-se a Loja de Antonio da Cunha Salles Guimarães, a negocio de seu interesse.

☞ Quem annunciou querer comprar huma venda, sendo ainda queira, dirija-se defronte da Ribeira da Boa-vista D. 8.

☞ Alluga-se o primeiro andar do Sobrado da casa da rua Nova D. 10., quem o pertender, dirija-se a mesma á fallar com João Baptista Claudio Tresse.

☞ Allugão-se ou engajão-se por tempo de um anno, mais ou menos, escravos moços e robustos, para serviço de dentro da praça, dando-se boa paga -- á tratar na casa da Neve do Beco do Theatro de manhã até as dez horas, e de tarde das quatro em dinate,

☞ Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua Direita D. doze.

☞ Quem quiser comprar salsa parrilha nova chegada do Pará, dirija-se a rua Nova botica D. 29.

☞ Um moço chegado de Lisboa, com pratica de loja de ferragem, offerece-se para caixeiro -- as pessoas que o pertenderem dirijão-se a rua Nova D. vinte e nove, que ahi acharão com quem tratar.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia; annuncie.

☞ Os Srs Jeronimo José Barboza, Caetano Patricio Barboza, Innocencio Malozo de Andrada, Manoel Gregorio de Sá, Antonio Germano da Costa, Justino José Lisboa, dirijão-se a rua do Cotovello D. 21, ou annunciem suas moradas.

☞ O Snr. do Engenho Ginipapo tenha a bondade de examinar o preto de que faz menção no seu annuncio, sendo que tenha uma velida em um olho, de mais de 30 annos de idade, careca bastante branca, cara pequena e redonda, corpo secco, pernas arquiadas, pés grandes, fugio em Julho para Agosto de 1837, com uma ferida bastante grande na junta de um pé, de nome Joaquim, foi escravo do fallecido José Bento Moreira da Passagem da Magdalena, mas quando foge costuma mudar de nome, e andar por este lugar aonde ja foi pegado uma vez; sendo que seja o mencionado, roga-se de o mandar conduzir a rua do Vigario no deposito de assucar refinado, que se paga toda a despeza com generosidade.

☞ Um rapaz portuguez, ou brasileiro de idade de 12, que queira arranjar-se em uma loja de miudezas, dirija-se a rua da cadeia n. 55 quina do beco largo.

☞ Da-se com mil réis a juros sobre pinhores de ouro ou prata; na rua direita loja de couros D. 18.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea, sendo nas ruas de hortas, camboa do Carmo, S. Thereza, mundo novo, e trincheiras, e da-se mais 1 a 2000 sobre o alaguel que tiver pagando, e da-se o aluguel adiantado todos os mezes; quem tiver annuncie.

☞ Precisa-se de dous portuguezes de idade de 12 annos, para serem empregados em um engenho distante desta praça 14 legoas; na rua da cadeia loja n. 40; assim como se vende rapé de Lisboa, em libra, e meias ditos, chegado ultimamente no Brigue S. João Baptista.

☞ João Antonio da Trindade faz sciente ao respeitavel publico, que os seus bens pinhorados ainda não forão arrematados, e sim onde ser no dia 19 do corrente, na porta do Juiz do Civel da terceira vara no aterro da Boa vista.

☞ Quem annunciou querer comprar uma venda sita em bom lugar, com commodos para familia, dirija-se as 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ Carlos Augusto Offman, ultimamente chegado a esta provincia, professor de piano, offerece o seu prestimo a quem se quiser utilisar tanto para ensinar dito instrumento, como para ensinar, e consertar os mesmos, podem dirigir-se a casa de pasto do Altemburg, rua da alfandega velha.

☞ No dia 22 do corrente as nove horas da manhã terá lugar a ultima reunião em meza geral de todos os Irmãos da Veneravel Ordem Terceira de S Francisco, no consistorio da mesma ordem, para se approvar os novos estatutos, que se achaõ discutidos, e redigidos roga-se a todos os Irmãos terceiros residentes nesta praça, que tenhão a bondade de comparecer no referido lugar a hora marcada, na certeza de que chegada ella se dará principio a os trabalhos com os que estiverem presentes, enconformidade do termo exarado no respectivo livro d'elles a os 24 do mez de Novembro de 1839.

☞ O Sr. que no dia sabbado 15 do corrente as 7 horas da noite acompanhou o SS. Sacramento até a rua das larangeiras, e que ao voltar a Matriz a diantou-se em hir a sacristia fazer a graça de trocar o seu chapeo ja bastante velho, por um novo, faça o obsequio de mandar levar na rua estreita do Rozario D. 24 no primeira andar, do contrario será publicado o seu nome.

☞ Qualquer senhora capaz que queira tomar conta de 4 vestido de seda para fazer com toda delicadeza e da ultima moda, pagando-se o preço de 10,000 por cada um sendo bem feitos, e desmanchar dez libras de cera em limas de cheiro, pagando o feitio de uma lima de vintem 10 rs., dando-se tinta e espirito, annuncie.

☞ O abaixo assignado roga ao Snr. do engenho Ginipapo se o escravo de nome Benedicto, que se acha em seu engenho, e diz estar fugido a dous para tres annos, sendo que tenha os signaes seguintes; cara talhada, de boa estatura, mais grosso do que secco do corpo, representa ter mais de 30 annos, de nome Francisco, sendo seja o mencionado annuncie. – José Xavier Gonsalves.

☞ No sitio da passagem da Magdalena defronte do viveiro, acha-se um moleque, que se supõe ser fugido, ladino, de idade de 14 annos, appareceo nú só embrulhado em uma baeta verde, e diz ser do engenho carauna; quem for seu dono dirija-se ao dito sitio, que dando os signaes lhe será entregue, na certeza de que não se fica respensavel pela fuga do dito.

☞ A professora do bairro de S. Antonio, avisa as suas alumnas, que tem sua aula aberta desde 16 do corrente.

☞ Arrenda-se annualmente uma casa terrea a barracada, sita na rua que vai da estrada da solidade para o manguinho, rapartida segundo o gosto moderno, tem corredor lavado, sala de vesita, forrada, com 32 palmos em quadro, tres janellas de peitoril envidrassadas, 8 quartos, sala boa de jantar, cozinha fora, com assento de fugão inglez, contendo seis fornalhas, e seu respectivo forno, quintal murado, com cacimba de agoa de beber, senzalla para seis escravos, estribaria para 2 cavallos, com portão para a frente da rua, independente da porta principal, e tudo muito bem pintado, e suficientemente asseado; os pretendentes, entendão-se com o Escrivão Almeida, que tem poderes para o dito arrendamento.

Avisos Maritimos.

PARA BAHIA segue viagem o Brigue Olinda, com brevidade, por ter toda carga prompta; quem quiser carregar ou hir de passagem falle com Joaquim Gonsalves Ferreira na rua da cadeia, ou com o Capitão a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO segue viagem em poucos dias o veleiro Brigue Albano, por ter a carga prompa, recebe passageiros para o que tem excellentes commodos; quem quiser dirija-se ao Capitão a bordo, ou ao consignatario Amorim Irmão, na rua da cadeia.

PARA O RIO DE JANEIRO segue viagem com toda brevidade o Patacho Brasileiro Estandarte, capitão José dos Santos Braga, tem muito bons commodos para passageiros; quem quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo Capitão, ou ao seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveira.

Leilão

☞ Que fazem L. G. Ferreira & Mansfield, por intervenção do Corretor Oliveira, das fazendas seguintes -- chitas, cassas de quadros e de listas, brins de linho escuros, e brances d'algodão de gosto moderno, ditos d'algodão intrançado, algodõesinhos americanos intrançados e lizos, platilhas, gangas, lenços de seda da India de diversas qualidades, e muitas outras fazendas de prompta extracção, e de uma porção de pentes de differentes tamanhos e qualidades -quarta feira 19 do corrente as dez horas da manhã precisamente no armazem da rua da Conceição.

☞ De meias barricas com sevada de Lisboa; no estado em que se achar, quarta feira 19 do corrente, na porta do armazem de Antonio Joaquim Pereira defronte da escadinha da Alfandega, por conta de quem pertencer.

Compras

☞ Telha velha, ou de refugo, portas velhas, madeiras e taboas; na rua nova armazem de quartinhas e fazendas.

Vendas

☞ Uma armação propria para loja, no atterro da boa vista D. 38; a tratar na mesma casa.

☞ Um negro creoulo de idade de 20 annos, de bonita figura, optimo pagem, e sabe mungir leite; na rua de S Rita nova D. 18 lado do nascente

☞ Um escravo bom serrador, e entende de todo o necessario de uma serraria, na serraria de João Antonio Baptista Muniz junto a ribeira.

☞ Uma morada de casa de sobrado em Olinda na rua de S. Bento D. 23, com bons commodos, quintal murado, e plantados com arvores de fructo; a tratar na na rua da Conceicão da boa vista D. 23 casa de João Manoel Freires Maris, das 7 as 9 da manhã, e de uma as 3 da tarde, e o mais tempo na rua do Crespo loja do Sr. Santos Neves

☞ Uma casa terrea em Olinda, com grande quintal; a tratar na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira.

☞ Uma negra de bonita figura, de idade de 20 annos, cozinha, lava, engomma, e faz todo o mais servico de uma casa, no atterro da Boa vista loja D. 15.

☞ Um palanquim em meio uzo; defronte do pombal no sitio que tem o portão na quina do beco do cafundó, assim como um quadro com relogio e musica

☞ Um codigo do commercio francez por Rogron, manual dos tabeliães, Pereira e Souza primeiras linhas, e Ramom Sallas; na rua nova loja de caldereiro D. 14.

☞ Azeite de carrapato a 1440 a canada, e para baixo de canada a 1600; na rua do cotovello na casa do Celestino, e o mesmo precisa alugar pretos ou pretas para venderem azeite, pagando-se 400 rs. por canada.

☞ Oito escravos, uma preta de nação, moça, engomma, cose, cozinha, uma molatinha de idade de 16 annos, com boas habelidades, e optima para mubanda por ser de bons costumes, tres moleques de idade de 10 a 15 annos, optimos para qualquer officio, 2 pretos optimos para todo o serviço tanto da praça como de campo, um molato optimo official de sapateiro, e bonito pagem; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Bezerres francezes a 20,000 a duzia, e a retalho a 2000 a pelle; na rua direita D. 18 na rua do Livramento loja de couros junto da botica do Sr. Manoel Romão.

☞ Uma preta moça, de nação, com uma cria de 5 mezes, faz todo o servico de uma casa, e he boa quitandeira, na rua do Cabugá loja D. 2 o pé da de cera.

☞ Uma escrava de nação com idade de vinte e seis annos, optima lavadeira de varrella, e de sabão, muito boa quitandeira, sem vicio algum, pois afiança-se a conducta; na rua do Fagundes D. 18.

☞ Uma porção de ouro em obras, que são brincos de diamantes, anelões com ditos, corazes, crucifixos, etc., um prezepio do Nascimento de Christo com suas imagêns e seos aparelhos de prata, e ouro; dous pares de mangas de vidros lavradas; seis quadros de D. Ignez de Castro; quatro colxas de setim, uma meza de amarello, e outros objectos, que serão apresentados; na rua das Flores casa D. 16, que acharão com quem tratar.

☞ Farinha de trigo nova de Trieste, da verdadeira marca SSSF, e SSF; no armazem do Sr. Joaquim de Souza Pinto na rua da senzala velha, ou no escriptorio de Mc. Calmont & Companhia rua da cadeia.

☞ O bem construido e velleiro Patacho Leon de lote de 190 tonelladas, forrado e encavilhado de cobre, e prompto a fazer qualquer viagem; na rua do trapiche n. 17 casa de Henry Forster & Companhia.

☞ Potassa Russiana de boa qualidade, e por preço commodo; bons piannos, e fortes piannos do melhor author inglez Broadwood & Sons, e carvão de pedra em porçoens grandes e pequenas, por preço commodo; em casa de Mc Calmont & Companhia.

☞ Uma venda sita em bom lugar, com commodos para familia, com fundos a vontade do comprador, e metade a dinheiro e metade a praso; a tratar defronte da ribeira da Boa vista D. 28.

☞ Olio de cupahiba, cera amarella, maná, macella; e fel da terra; na rua da senzala velha a fallar com Manoel Francisco Pontes.

☞ Barris com muito bom vinho do Porto de todos os tamanhos; no armazem de Fernande Jose Braguez.

☞ Um bom preto, por preço aommodo; na rua de senzala velha a fallar com Mânoel Francisco Pontes.

☞ Tinta encarnada em garrafas grandes, pennas de aço, facas de marfim para feixar cartas, fosforos de velinhas, e outros de diferentes qualidades, bicos de linho de varias larguras, suepensorios de burracha, barretes de padres, de seda preta, rolão de Hamburgo em garrafas, e meias ditas, e oliado para golpes; na rua da cadeia quina do beco largo loja D. 53.

☞ Uma nova collecção de leis extravagantes contendo os annos de 1750 até 1820; quem quiser annuncie.

☞ Um preto de idade de 24 annos, optimo canoeiro; no beco da lingoeta venda n 4.

☞ Uma casa de campo de pedra e cal, na Cidade de Olinda, sita na rua do Carmo, com 72 palmos de fundo, e 44 de frente, com sotão e quintal, tudo murado, xãos proprios e com alguns arvoredos de fructo; a tratar na rua direita botica D. 11.

☞ Uma casa na soledade junto ao sobrado da viuva do Martins, tendo um grande quintal, com alguns arvoredos de fructo, cacimba, com terreno a murado na frente, que se pode edificar 2 grandes casas; a posse de um terreno alagado no seguimento da rua da Aurora com 150 palmos de frente, e 1500 de fundo, pagando de foro 20 rs o palmo; todo ou retalhado; na rua de S Gonsalo D. 11.

☞ Fitas sarjadas e assetinadas muito superiores, fitas de garça a 240 e a 320 de todas as larguras, pentes de marrafas de tartaruga; ditos de alisar muitos bons, abotuaduras de retroz para casaca, ditas amarelas a 480 abotuadura, tinta encarnada a 160, e azul, e preta a 80, estojos de navalhas muita finas, ditos em caixinhas com escova e o mais necessario para barba, afiadores para as ditas, meias para meninas, facas e garfos de cabos de marfim, ligas de seda a 120, meias pretas para Padre a 640, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do cabugá D. 4.

☞ Uma venda na rua Direita D 37, á dinheiro ou com desobrigas aos credores; a tratar na mesma venda.

Escravos Fugidos

☞ Desapareceo de bordo do Brigue Boa ventura, no dia 23 de Dezembro p. p. um escravo de nome Francisco, de nação cabinda, altura regular, cheio do corpo, olhos meios encarnados, um talho em um braço por cima da munheca, uma barruga no meio das costas logo abaixo do pescoço; quem o pegar leve a seu Sr. José Gonsalves Ferreira, que receberá 100 000.

☞ Fugio no dia 2 do corrente um escravo creoulo, de nome Manoel cor retinta, cara redonda, e com alguns signaes de bechigas, este escravo veio da Parahiba, e supõe-se ter fugido para aquelle lugar na companhia de um cabra captivo do Sr Francisco Martins de Lemos que fugio tambem no mesmo dia, será facil descobrir o dito escravo Manoel por que furtou a seu Senhor algumas peças de roupa branca, e um par de botins de duraque preto; quem o pegar leve a rua da cadeia a casa de Mc. Calmont & Companhia, que será generosamente recompensado.

☞ João cabra, alto, grosso, largo dos hombros, com um emplasto nos peitos, de ungnento preto, com officio de carpina, vestido de calças e camisa de algodão, fugio com outro molato de nome José, com o mesmo officio, de idade de 17 annos, claro, cabelo corrido, fugirão com a ferramenta: quem os pegar leve a rua do Cabugá n. 6 ou no monteiro no sitio da Senhora D. Francisca Angelica da Trindade, defronte do sitio do Snr. Florencio.

☞ Da casa do Dr. Peixoto de Brito no atterro da Boa vista desapareceo um moleque creoulo de nome José, com calças, e camisa de brim trigueiro disbotado, tem os pés inchados, os olhos opados, nariz afilado he escravo do Sr. Francisco Ribeiro Pires, que o confiou do dito Dr. para ver se agradava de seus servicos, e o comprava; quem o pegar leve ao dito Dr., que gratificará.

☞ No dia 16 do corrente as 7 horas da tarde, auzentou-se da casa do abaixo assignado um escravo creoulo de nome Severino, tinha chegado de Maranhão, remettido pelas Senhoras Meirelles, para ser aqui vendido: sem os signaes seguintes; boa estatura, secco do corpo, rosto mais comprido que redondo, tem faltas de dentes de cima na frente, e uma sicatriz que mal se percebe no lado direito do rosto, falla muito mansa, e parece ser moleirão, levou vestido camisa de chilla, calças de brim branco ja uzado, e alguma couza suja, quem o pegar leve ao abaixo assignado que gratificará – José dos Santos Neves.

☞ No dia 16 de Outubro de 1839 fugio uma escrava de nome Anna, ladina, de nação angola, de bonita figura, estatura regular, cor preta, rosto puchado, olhos granpes, nariz fino, beiços meios grossos, tem uma malha mais preta do que a cor natural no rosto do lado esquerdo, e no braço esquerdo umas letras de angola, tem nas costas muitos talhinhos de navalha, mãos pequenas, e pés grossos, porem mal feitos, intitula-se creoula, levou vestido de riscado ja desbotado, e panno da costa, foi comprada a Camilio de Lellis da Fonseca piloto de uma das embarcações de Joaquim Ribeiro de Brito; quem a pegar leve a rua da Gloria caza de um andar de grade de ferro defronte do convento a fallar com o Tenente Coronel T. Cezar Burlamaque, que gratificará com 50,000.

☞ Fugio no dia 21 do p. p, um molatinho de nome Felippe, bem claro, cabello castanho, e corrido, pés grandes, com 14 annos de idade, levou vestido camisa de madapoão grosso, calcas de algodãozinho trancado azul, com suspensorios de burracha encarnadas, e bonet de lã, tudo ainda novo mas he fativel, que mudasse de trage, apezar de não levar outra roupa. He natural do Maranhão, e veio para aqui do Ceará no paquete de vapor chegado em 24 de Dezembro do anno findo; roga-se a todas as authoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que delle tiver noticia, de participar ou leva-lo na rua do Cabugá loja de fazendas D. 4 defronte do Cerieiro, que será recompensado generosamente.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 18[illegible]